

## O leão que pensava que era uma ovelha

Aquilo de que falo é muito simples porque é sobre a vida. A vida, para muitas pessoas, tornou-se incrivelmente complicada. Estamos todos a afogar-nos num mar de definições. Faz-se uma pergunta simples: “Quem és tu?” E o número de respostas que se recebe é inimaginável.

Recentemente, estava a falar num sítio onde as pessoas tinham este lema: “O serviço acima do ser.” Eu disse: “Mas se não há ser, a quem é que se vai servir? Tem que haver um ser.” Isso é o que Sócrates disse: “Conhece-te a ti mesmo.” O que é que significa conhecer o ser que és?

Sei uma pequena história que o meu pai costumava contar. Um dia, um camponês atravessava uma selva e deparou-se com um pequeno filhote de leão que estava perdido. Pegou nele, trouxe-o para casa e colocou-o no celeiro junto com as ovelhas. Era isto que ele fazia.

Um dia, enquanto as ovelhas pastavam, um grande leão saiu da floresta. Todas as ovelhas ficaram com medo e começaram a correr, assim como o pequeno leão. O grande leão foi até ao pequeno leão, que já não era assim tão pequeno, e disse: “Porque é que tens medo de mim?” Ele disse: “Eu sou uma pobre ovelhinha e tu vais comer-me!” O leão disse: “Não és uma ovelha. Vem comigo.” Levou-o a um lago e disse: “Agora, olha.” E quando ele olhou, ficou chocado: “Eu não sou uma ovelha. Sou como tu!” O leão disse: “É verdade. És como eu. Agora pára de imitar as ovelhas e ruge como um grande leão deveria rugir.” Então o grande leão rugiu e o pequeno leão rugiu. E o pequeno leão começou a agradecer ao grande leão. E o leão disse: “Tudo o que fiz foi mostrar-te quem verdadeiramente és. Mesmo antes de sair da selva, este é quem tu eras, porque este é quem tu realmente és.”

Também nós esquecemos quem somos, nesta Terra. A tua capacidade de sentir alegria é única. É a tua natureza — uma parte de ti. Tens aversão ao sofrimento e uma atração pela alegria. Então, descobre na tua vida essa alegria que nunca acaba, a alegria que não podes deixar para trás, a alegria que levas contigo aonde quer que vás.

Se tens um barco e queres ancorá-lo no cais, precisas de amarrá-lo a qualquer coisa que não ande à deriva. É por isso que as pessoas trazem uma âncora com elas. O que é que não anda à deriva? Para encontrar a resposta, precisas de ser capaz de conhecer o teu verdadeiro eu, porque o verdadeiro eu não anda à deriva. Em pensamento, o leão era uma ovelha, mas quando pôde ver a realidade, compreendeu que não era uma ovelha.

A tua realidade é simples. A vontade de estar satisfeito sempre esteve presente. Isso não é novo. E essa vontade estará presente até ao fim. Tem estado aí desde

o começo e estará até ao fim. Essa sede de estar satisfeito não muda. Ancora-te então a essa realidade, e não andarás à deriva. Ancora-te a essa beleza que está dentro de ti, e não andarás à deriva. Tudo o resto mudará como sempre mudou. Como sempre mudará.

Tudo continua a mudar, menos tu. Há alguma coisa em ti que não muda. Encontra aquilo que não muda. E amarra bem este barco da vida àquilo que não muda. Depois, descontraí-te.

-Prem Rawat